**Relatório de atividades**

**Curso de campo da *University of Salford***

**Reserva Florestal Adolpho Ducke**

**Ramiro D. Melinski**

**Amostragem de aves de sub-bosque pelo método de captura com rede-de-neblina
Protocolo de monitoramento em módulos RAPELD do PPBio/CENBAM**

O método de amostragem de aves com redes-de-neblina se baseia na utilização de redes finas, geralmente confeccionadas em nylon, que são abertas verticalmente no interior da floresta, formando uma parede dificilmente perceptível paras as aves. As redes-de-neblina tendem a amostrar com maior eficiência aves do sub-bosque da floresta, devido aos hábitos destas e a própria localização e alcance das redes (Develey, 2004; Roos, 2010).

O curso de campo foi realizado entre os dias 08 e 14 de janeiro de 2018, sendo que as atividades envolvendo a amostragem de aves de sub-bosque com redes-de-neblina se iniciaram na noite do dia 09, quando o instrutor apresentou uma palestra geral com conteúdo teórico sobre o assunto, enfatizando o protocolo PPBio (Bueno *et al*., 2014), e abordando os seguintes tópicos:

* Importância de se amostrar as comunidades de aves;
* Quando e como fazer a amostragem;
* Aspectos importantes do grupo taxonômico a serem estudados antes de se iniciar uma amostragem;
* Vantagens da amostragem por rede-de-neblina em relação a outros métodos;
* Preparação antes do trabalho de campo;
* Materiais utilizados;
* Características das rede-de-neblina e variações no desenho amostral;
* Protocolo de amostragem em módulos RAPELD;
* Segurança durante o trabalho de campo;
* Extração e manuseio de aves capturadas;
* Triagem das aves capturadas;
* Segurança das aves e sinais de estresse;
* Dados coletados;
* Atividades pós-amostragem e inclusão de dados no repositório.

 Entre os dias 10 e 13, diariamente um grupo distinto, composto por 6 ou 7 alunos, acompanhava o instrutor nas atividades práticas da amostragem de aves de sub-bosque. Também acompanhavam o grupo um auxiliar de campo e uma aluna sênior da *University of Salford* que atuou como monitora nos quatro dias de atividade. As redes haviam sido previamente armadas pelo instrutor, com ajuda do auxiliar de campo. As atividades se iniciavam antes do amanhecer, pois esta é o período do dia de maior atividade das aves (exceto pelas aves noturnas, obviamente) até perto do meio-dia, quando esta atividade começa a diminuir (Sick, 1997). Durante o período de atividades, os alunos foram instruídos em:

* Técnicas de abertura e fechamento das redes, bem como importância da devida manutenção deste equipamento;
* Identificação básica, com base nas espécies capturadas e com a ajuda de guias especializados (Mata *et al*., 2006; Rigdely & Tudor, 2009; Sigrist, 2014);
* Extração e manuseio de aves capturadas;
* Medidas morfométricas a serem coletadas, segundo protocolo PPBio (Peso, comprimento total, asa, cauda, bico e tarso);
* Coleta de outros dados biológicos (Sexo e idade);
* Coleta de outros dados referentes ao desenho amostral (Hora, número da rede, número da bolsa).

Nos dois primeiros dias de amostragem, as redes foram armadas em uma região de baixio (aprox. 60m a.n.m.) na interseção entre as trilhas NS1 e LO2, enquanto nos dois últimos dias as redes foram armadas em uma região de platô (aprox. 110m a.n.m.), na interseção entre as trilhas NS1 e LO1. Após quatro dias de amostragem, foram capturados 21 indivíduos de 12 espécies diferentes, pertencentes a oito famílias, segundo classificação taxonômica do Conselho Brasileiro de Registros Ornitológicos – CBRO (Piancentini *et al*., 2015).

**Trochilidae**

*Phaethornis superciliosus* (Linnaeus, 1766)

*Thalurania furcata* (Gmelin, 1788)

**Galbulidae**

*Galbula albirostris* Latham, 1790

**Thamnophilidae**

*Tamnophilus murinus* Sclater & Salvin, 1868

*Gymnopithys rufgula* (Boddaert, 1783)

*Myrmelastes ruffacies* (Hellmayr, 1929)

**Scleruridae**

*Sclerurus rufgularis* Pelzeln, 1868

**Dendrocolaptidae**

*Glyphorynchus spirurus* (Vieillot, 1819)

*Xiphorhynchus pardalotus* (Vieillot, 1818)

**Pipridae**

*Dixiphia pipra* (Linnaeus, 1758)

**Rhynchocyclidae**

*Mionectes macconnelli* (Chubb, 1919)

**Cardinalidae**

*Cyanoloxia rothschildii* (Bartlett, 1890)

Após o fim das atividades na Reserva Florestal Adolpho Ducke, um dos grupos de alunos foi escolhido pelos professores para preparar e apresentar um breve seminário referente a um projeto elaborado usando os dados da amostragem de aves de sub-bosque na Reserva, bem como sobre a importância os métodos usados para o grupo taxonômico. Este seminário foi apresentado a bordo do barco, no Rio Negro, já na segunda etapa do curso, e neste os alunos evidenciaram os conhecimentos adquiridos durante a atividade e usaram os dados coletados para comparar as duas áreas amostradas na da primeira etapa do curso em relação a comunidade de aves.

**Referências bibliográficas**

BUENO, A. S.; ANCIÃES, M. ARAÚJO, P. S. G. & FREITAS. M. A. 2014. Protocolo para levantamento de aves de sub-bosque pelo método de captura com redes de neblina em módulos RAPELD do PPBio/CENBAM. Programa de Pesquisa em Biodiversidade.

DEVELEY, P. F. 2004. Métodos para estudos com aves. Pp: 153-168. In: CULLEN, L. JR; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. (eds.). Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza.

MATA, J. R.; ERIZE, F. & RUMBOLL, M. 2006. Birds of South America: non-passerines: rheas to woodpeckers. Princeton University Press.

PIACENTINI, V. D. Q.; ALEIXO, A.; AGNE, C. E.; MAURÍCIO, G. N.; PACHECO, J. F.; BRAVO, G. A BRITO, G. R. R.; NAKA, L. N.; OLMOS, F.; POSSO, S.; SILVEIRA, L. F.; BETINI, G. S.; CERRANO, E.; FRANZ, I.; LEES, A. C.; LIMA, L.; PIOLI, D.; SCHUNCK, F.; AMARAL, F. R.; BENCKEL, G. A.; COHN-HAFT, M.; FIGUEIREDO, L. F. A.; STRAUBE, F. C. & CESARI, E. 2015. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee/Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitoloógicos. Revista Brasileira de Ornitologia-Brazilian Journal of Ornithology, 23(2), 90-298.

RIDGELY, R.S. & TUDOR, G. 1994. The birds of South America. Volume 1: the Oscine Passerines. Austin: University of Texas Press.

ROOS, A. L. Capturando Aves. 2010. In: VON-MATTER, S.; STRAUBE, F. C.; ACCORDI, I.; PIACENTINI, V. & CÂNDIDO-JR, J. F. Ornitologia e Conservação: Ciência Aplicada, Técnicas de Pesquisa e Levantamento. Rio de Janeiro: Technical Books.

SICK, H.1997. Ornitologia Brasileira. Edição revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

SIGRIST, T. 2014. Avifauna Brasileira: the Avis Brasilis field guide to the birds of Brazil. 3ª Edição. São Paulo: Editora Avis Brasilis.